

## **ENCONTRO NACIONAL 2006**

### **REFLEXÕES FINAIS**

O Encontro Nacional de Professores 2006, cujo início teve lugar a 30 de Janeiro, na cidade de Faro, continuou em Lisboa e Coimbra, nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, respectivamente, e encerrou em Braga nos dias 2 e 3 De Fevereiro, passa a constituir um marco na história colectiva da Associação Nacional de Professores e no processo de envolvimento de uma organização profissional com os docentes de todo o país e com uma diversidade imensa de parceiros educativos.

A participação de 1200 professores foi também prova de que apesar dos constrangimentos que hoje se enfrentam para participar em acções de reflexão, de enriquecimento pessoal e profissional, é ainda também a prova evidente de que os docentes estão preocupados com o estado da educação, não desistem de apostar na sua requalificação e têm plena consciência de que tal só será possível com o seu empenhado contributo.

Dos quatro seminários realizados e dos múltiplos temas tratados tendo como pano de fundo “OS PROFESSORES E AS ESCOLAS FACE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO”, ressaltam as seguintes conclusões:

1. O primeiro compromisso que todos – professores, pais, poderes local e central e demais parceiros educativos – devem assumir perante si e perante a sociedade portuguesa é agir com tenacidade, entrega e competência tendo em vista assegurar o sucesso educativo dos jovens portugueses.

2. Nesse sentido, os Professores e as Escolas devem passar a ser consideradas como os garantes desse sucesso e, por isso, deve o Governo conferir reconhecimento institucional, a uns, e condições adequadas, a outras.
3. Ficou claramente demonstrado que a Educação só ganhará consistência efectiva e capacidade de resposta aos problemas e desafios concretos que enfrenta se for introduzido no processo relacional educativo uma “cultura de proximidade”, traduzida numa verdadeira descentralização/regionalização da Educação sustentada na autonomia real das escolas.
4. Numa perspectiva comparada com outros sistemas educativos europeus, nomeadamente da Espanha, França, Holanda e Dinamarca, fica a convicção de que ao sistema educativo português apenas tem faltado coerência, integração, estabilidade e continuidade nas medidas de política educativa que garantam a sua sustentabilidade.
5. Os Professores reconhecem que se impõem novos modelos de formação inicial e contínua mais direccionados para a prática docente, mais próximas das necessidades das escolas e dos Professores .
6. Impõe-se, ainda nessa perspectiva, que as Instituições de Ensino Superior articulem entre si a oferta de cursos de formação inicial e agilizem métodos e processos de aferição das reais necessidades qualitativas e quantitativas de docentes.
7. Nesse quadro de renovação, não pode o Processo de Bolonha ser justificação para uma diminuição do rigor e qualidade dos cursos de formação inicial, tão pouco para a desconstrução da carreira única docente.

8. Impõe-se, no plano dos novos sentidos emergentes de Profissionalidade, a assunção de um código deontológico docente que constitua o novo referencial para a função.
9. A presença da Presidente da Ordem dos Professores do Ontário (Canadá) constituiu, com a experiência demonstrada, prova evidente de que é não só possível, como necessária e urgente, a criação, em Portugal, da Ordem/Colégio de Professores que assuma, no interesse público, muitas das funções de regulamentação da função docente até agora entregues ao Estado.
10. A qualidade e excelência da Educação, a elevação da qualificação dos Portugueses e a assunção de referenciais de competência elevados é tanta que os Professores assumem como responsabilidade e compromisso Social. Porém, incumbe ao Governo e ao Ministério da Educação, garantir aos profissionais docentes a estabilidade e as condições adequadas e reconhecer publicamente a sua distinção, competência e indispensabilidade.
11. Neste Encontro Nacional, a Associação Nacional de Professores emergiu definitivamente como uma realidade nova no Plano Educativo e Social português e, por isso, assume o desafio de, através da sua intervenção, introduzir no discurso e nas relações com o poder uma visão distinta e alternativa da Educação.

Braga, 3 de Fevereiro de 2006.